

garantir o retorno dos doadores exige estratégias alinhadas com acolhimento, qualidade no atendimento e acompanhamento individualizado. Nesse cenário, a equipe de captação assumem protagonismo, conduzindo processos críticos na recepção, orientação e experiência do doador. **Objetivos:** Avaliar a variação mensal do percentual de doadores fidelizados, com ênfase na atuação da equipe de captação e seus impactos nos resultados obtidos. **Material e métodos:** Estudo descritivo retrospectivo, com análise documental dos dados mensais do indicador estratégico “% de Fidelização do Doador” no período de 01/05/2024 a 01/05/2025 em um banco de sangue de Sergipe. Considerou-se como doador fidelizado aquele que realizou mais de uma doação no período. A média regional de fidelização (40%, conforme HEMOPROD da ANVISA) foi utilizada como parâmetro comparativo. **Resultados:** No período analisado, houve 18.377 candidatos à doação, sendo 9.741 aptos à doação repetida e considerados fidelizados. O cenário do estudo manteve índices de fidelização superiores à média nordestina em todos os meses avaliados. O percentual variou entre 47% (jan/25) e 58% (jul/24), com média geral anual de aproximadamente 52%. Esse desempenho está relacionado à execução de estratégias eficazes de captação e à humanização no atendimento, protagonizadas pela equipe de enfermagem. Destacam-se ações como campanhas direcionadas, intensificação das ligações ativas e reconhecimento simbólico dos doadores frequentes com certificado de solidariedade e botons personalizados. **Discussão e conclusão:** A constância dos bons resultados sugere uma percepção positiva por parte dos doadores quanto ao atendimento, reforçada por dados de satisfação e relatos espontâneos. A enfermagem, além de realizar triagens e orientações, atua como elo humanizado entre o serviço e o cidadão, contribuindo decisivamente para o retorno do doador e para a construção de vínculo com o serviço. Evidenciou-se a eficiência nas ações de fidelização, com desempenho consistente acima da média regional. A equipe de enfermagem se destaca como agente essencial nesse processo, unindo competência técnica, empatia, programas de reconhecimento de doadores fidelizados e estratégias educativas. Sua atuação impacta diretamente na experiência do doador, favorecendo o retorno voluntário.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Captação de Doadores de Sangue. Brasília: MS, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_captacao_dadores_sangue.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.
- Oliveira MLC, Almeida ACS, Barreto MES. Fatores associados à fidelização de doadores de sangue: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, e86, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rsp>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- Souza DF, Reis LGdos. Fidelização de doadores de sangue: desafios e estratégias da equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 247–252, 2020. Disponível em: <https://www.science-direct.com/journal/revista-brasileira-de-hematologia-e-hemoterapia>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ID – 1243

FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE INTEGRADA À HEMOTERAPIA E À DOAÇÃO DE SANGUE

BS Bicalho, ÍA de Lima, FDA Nascimento, ACVDO Rodrigues, HA Cabaleiro, PB Bastos

Hemocentro São Lucas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue é uma prática essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, sendo um ato voluntário que salva inúmeras vidas. No entanto, os Hemocentros enfrentam dificuldades diárias na manutenção dos estoques em níveis adequados. Ao mesmo tempo, a formação de estudantes de cursos técnicos em saúde exige vivências práticas em ambientes reais. A partir dessa convergência, foi criada uma iniciativa que une o incentivo à doação de sangue com uma ação pedagógica: a visita técnica certificada ao Núcleo de Hemoterapia, integrada à doação voluntária. **Objetivos:** Promover o engajamento de estudantes da área técnica em saúde na doação de sangue, aliando responsabilidade social à formação profissional. Especificamente, busca-se: aumentar o número de doações, proporcionar vivência prática em Hemoterapia e sensibilizar futuros profissionais quanto ao papel multiplicador da informação em saúde. **Material e métodos:** A ação foi desenvolvida em parceria entre instituições de ensino técnico e o Núcleo de Hemoterapia do Hemocentro São Lucas, no Rio de Janeiro. A iniciativa foi estruturada em dois momentos: (1) organização e transporte de turmas previamente agendadas e (2) realização da visita técnica, conduzida por profissionais que apresentam o ciclo do sangue (triagem, coleta, fracionamento, liberação e armazenamento). Alunos aptos são incentivados à doação, após orientação sobre critérios de elegibilidade. Todos recebem certificação de participação, válida como atividade complementar. Os dados foram coletados entre agosto de 2024 e julho de 2025 por meio de registros informatizados e relatórios institucionais. **Resultados:** Participaram da iniciativa 826 alunos de sete instituições. Desses, 769 (93%) realizaram a doação de sangue, enquanto os demais participaram apenas da visita técnica por inaptidão temporária ou contra-indicação médica. Houve aumento médio de 26,5% nas doações no período das visitas. A maioria dos alunos relatou melhor compreensão sobre o serviço de Hemoterapia e intenção de doar novamente. Como desdobramento, alguns tornaram-se doadores regulares de plaquetas por aférese e buscaram inserção profissional na área posteriormente. **Discussão:** A integração entre prática educativa e responsabilidade social revelou-se eficaz tanto na formação técnica quanto na mobilização solidária. A iniciativa contribuiu para a formação cidadã dos alunos, gerando impacto positivo nos estoques do Hemocentro e ampliando o conhecimento sobre o processo hemoterápico. A certificação favoreceu a adesão dos estudantes e o reconhecimento da proposta. Obstáculos como logística de transporte e inaptidão foram contornados com planejamento e revezamento de turmas. O vínculo firmado com as Instituições, evidencia o carácter transformador da ação. **Conclusão:** A parceria entre cursos técnicos e o Núcleo de Hemoterapia mostra-se uma estratégia inovadora e replicável para qualificar a formação em saúde e fortalecer

os estoques de sangue. A ação promoveu resultados expressivos na quantidade de doações e na formação prática, reforçando a importância da articulação entre ensino e serviço em benefício da saúde coletiva. O impacto prolongou-se para além da atividade, com a formação de novos doadores regulares e a inserção profissional de estudantes, demonstrando o alcance e relevância da iniciativa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105739>

ID – 1294

FREQUÊNCIA DE HEMOLISINA ANTI-A E ANTI-B EM DOADORES DE PLAQUETAS POR AFÉRESE DO GRUPO NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA) UNIDADE GSH) - PETRÓPOLIS - RJ

CM Duarte, MZ Colonese, MA Pinheiro

GSH, Petrópolis, RJ, Brasil

Introdução: A descoberta do sistema ABO, que ocorreu em 1900, permitiu a compreensão para o desenvolvimento das práticas transfusionais seguras. A transfusão sem compatibilidade ABO, leva a uma reação hemolítica intravascular, que consiste em uma reação transfusional aguda grave, que pode levar a morte. Os anticorpos contra os antígenos A e/ou B estão presentes de acordo com a sua presença nas hemácias. Há casos de reações hemolíticas por plasma incompatível na literatura, porém há pequena quantidade de estudos sobre as hemolisinas anti-A e anti-B e a real importância desses anticorpos na prática transfusional. A Portaria de Consolidação nº 5/2017 do MS, anexo IV, recomenda a realização do teste de hemolisinas para transfusões de plaquetas não isogrupo utilizando um método qualitativo com incubação a 37°C. Componentes sanguíneos com resultados de hemólise total ou parcial devem ser evitados em transfusões não isogrupo. **Objetivos:** Verificar a titulação e a frequência de hemolisinas Anti-A e Anti-B em plaquetas coletadas por aférese, de doadores do grupo O no BSST. **Material e métodos:** Foram avaliadas 139 eventos de doações de plaquetas por aférese em doadores do grupo O. A titulação e a presença da Anti-hemolisina A e B foram coletados através do sistema Real Blood, que é o utilizado no BSST. **Discussão e conclusão:** Pessoas pertencentes ao grupo O apresentam de forma natural a presença de anticorpos anti-A, anti-B em seu soro/plasma. A doação de plaqueta por aférese, prática essencial para ajustes dos estoques, geram a produção de hemocomponente com grande quantidade de plasma, sendo assim uma preocupação para transfusões não-isogrupo, mesmo em doadores não considerados como “O perigoso” (superior a 1/100). Assim, a rotina criada dentro da prática do GSH, que define que a presença de titulação acima de 1/64 dever ter o grupo sanguíneo respeitado na transfusão demonstra ser adequada pois apenas 33,8% apresentavam titulação abaixo desse corte, e poderia levar a reação transfusional e exclusão desses doadores para aférese de plaquetas, que é fundamental para os estoques. A nossa incidência de titulação alta foi maior que a encontrada na literatura. A titulação acima de 1/100 define o doador "O" como perigoso. Dessa forma, entendemos que a rotina

estabelecida pelo GSH, assim como o teste que vem sido utilizado se encontra suficiente para detecção de títulos altos que poderiam gerar risco de reação transfusional em casos de transfusões em receptores pertencentes a outros grupos sanguíneos. Não tivemos nenhuma ocorrência de reação nas transfusões não-isogrupo. **Referências:** <https://doi.org/10.1590/S1516-84842004000100006>- Anti-A and anti-B hemolysis frequencies in blood donors from the Hemotherapy Center of Unesp, Botucatu.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105740>

ID – 614

GEORREFERENCIAMENTO COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE IMPLANTAÇÃO DE PACE – POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA E REALIZAÇÃO DE COLETAS EXTERNAS ITINERANTES

AA Umbelino, JPP Azevedo, MJSP Trancoso, FCC Piassi

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (HEMOMINAS), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A expansão da cobertura hemoterápica no estado de Minas Gerais, por meio da implantação de PACE e ações itinerantes de coleta de sangue, requer uma análise criteriosa de diversos fatores logísticos, populacionais e de acesso. Neste contexto, o georreferenciamento se apresenta como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisão, permitindo a visualização espacial integrada de indicadores como distância até unidades da HEMOMINAS, densidade populacional, infraestrutura disponível, vias de acesso associadas ou não a outras variáveis, tais como: demanda transfusional, doações por período, grupo ABO e fator RH, produção e expedição de hemocomponentes. **Objetivos:** Este trabalho visa evidenciar a importância da utilização dos recursos de georreferenciamento como instrumento de apoio na avaliação e planejamento de implantação de PACE bem como auxiliar na programação de coletas itinerantes na Fundação HEMOMINAS. **Material e métodos:** A visualização geoespacial como instrumento de apoio na avaliação e planejamento de implantação de PACE e Coletas Externas itinerantes impacta, diretamente, nas atividades da HEMOMINAS uma vez que nos permite visualizar em plano geográfico as distâncias entre pontos de interesses (unidades mais próximas, PACES já existentes, raio de coleta para produção de plaqueta), densidade geográfica (população geral e/ou específica) associada a uma ou mais variáveis, tais como, demanda transfusional, candidatos à doação, doações realizadas, hemocomponentes produzidos, expedidos e descartados dentre outros aspectos relevantes. Foi utilizada nesta experiência, banco de dados de população do IBGE (2022) e dados estatísticos locais para identificação de unidade de comparecimento de candidatos à doação de sangue e hemocomponentes. **Discussão e conclusão:** A experiência da Fundação HEMOMINAS na utilização de sistema de informação geográfica (SIG) para subsidiar a